

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 239/2012

O BOLIVARIANISMO SEGUIRÁ

Hugo Chávez, ao que parece, não terá condições de saúde para exercer o quarto mandato presidencial recentemente conquistado nas urnas. Já fez História, entretanto, na Venezuela e na América Espanhola, e o projeto bolivarianista de sua criação seguirá sua rota, fundado num apoio popular incontrastável.

O bolivarianismo é um projeto político que mudou irreversivelmente a história da Venezuela, marcada por uma subserviência exemplar aos interesses norteamericanos ligados ao petróleo que, por séculos, impediu que nação desenvolvesse um modelo político-econômico autônomo capaz de dar ao seu povo uma vida digna, compatível com a imensa riqueza do seu subsolo. A elite dominante do país, mais americana que venezuelana, usufruiu muitos benefícios dessa associação com os imperialistas, até encontrar a grande revolta popular de Caracas em 1988, brutalmente reprimida por Carlos Andrés Pérez, o Menen venezuelano. Dessa revolta sangrenta surgiu o líder militar revolucionário, que havia conhecido anteriormente, como capitão, a repressão a grupos armados insurgentes e se conscientizou da injustiça imoral e inaceitável daquele sistema de dominação imperialista-entreguista.

Militar de formação e de caráter, acostumado à eficácia do comando e não à consulta democrática, teve que passar por um aprendizado de política, após uma tentativa fracassada de golpe militar nacionalista. Fez-se político e demonstrou então todo o seu talento e a sua imensa capacidade de liderança. E pelo voto popular elegeu-se quatro vezes Presidente, mudou a Constituição, expulsou os interesses estrangeiros do comando da economia, realizou uma reforma agrária para melhor distribuir as terras, implementou largos programas sociais que nunca os venezuelanos haviam merecido, instituiu os “conselhos comunais”, pelos quais o povo organizado decide suas prioridades, cumpriu as metas sociais do milênio muito antes do prazo estipulado, e lançou as bases de uma nova estrutura produtiva, antes inexistente, na medida em que tudo se importava com as receitas do petróleo. Neste particular energético, também logrou êxitos marcantes, com as descobertas de novos jazimentos que colocam hoje a Venezuela como o país de maiores reservas petrolíferas do mundo.

Realmente, começou a construção de um novo país. Pretendeu ir mais além nos seus projetos socialistas e esbarrou numa negativa popular em 2007; reconheceu e aceitou seus limites com sabedoria política e espírito democrático já adquirido.

E definiu o Bolivarianismo dentro desses limites: um socialismo possível, compatível com a Democracia. E inspirou seguidores: Evo Morales na Bolívia, Rafael Correa no Equador, Ollanta Humala no Peru, Daniel Ortega, o velho líder sandinista da Nicarágua. Admirador profundo de Fidel Castro e da Revolução Cubana, Hugo Chávez se transformou numa das figuras mais importantes do novo século da América, ao lado do brasileiro Lula, que também mudou irreversivelmente a História do seu País e hoje recebe as homenagens de todo o mundo.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br
www.saturninobraga.com.br

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 239/2012

Há uma certa unidade histórica e cultural entre as antigas colônias espanholas libertadas por Simon Bolívar, que formam um arco em torno do noroeste do Brasil, abrangendo as nações da Bolívia até a Venezuela. E o Bolivarianismo compreende a ajuda econômica da Venezuela, mais rica, aos parceiros mais necessitados. Nesse conjunto só a Colômbia discrepa, exatamente o país em que subsiste um movimento armado de guerrilha há várias décadas (as FARC). Nesse conjunto, o projeto bolivarianista segue seu curso com apoio popular, que sobreviverá ao seu fundador, Hugo Chávez, e ao qual dificilmente a Colômbia continuará estranha.

Fez história e marcou época, sem dúvida, e agora enfrenta o problema para o qual não dedicou a atenção necessária: sua sucessão política na liderança do processo. Assume o comando, constitucionalmente, o vice-presidente Nicolás Maduro. Certamente seguirá o rumo estabelecido, e com certeza imprimirá seu estilo que, muito provavelmente, não será o mesmo de Chávez. Mas o sólido e consciente apoio popular garantirá a continuidade da direção, e até, quem sabe, o aprofundamento de algumas diretrizes, tal qual sucedeu no Brasil.

Estamos chegando ao fim de mais um ano e o Espírito de Natal nos abraça a todos com sua mensagem de amor. E este mesmo abraço envio aos amigos que me têm lido esses anos todos.

Feliz Natal!

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br
www.saturninobraga.com.br